

***Visualizações metodológicas-experienciais voltadas aos alunos com TOC nos âmbitos pedagógicos: a interdisciplinaridade enquanto proposição inclusiva***

*Methodological-experiential visualizations aimed at students with OCD in pedagogical areas: interdisciplinarity as an inclusive proposition*

*Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>1</sup>*

*Patricia Ferreira dos Santos<sup>2</sup>*

*Mayara Millena Moreira Formiga<sup>3</sup>*

*José Fábio Bezerra da Silva<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Nos âmbitos escolares, os alunos inseridos no TOC, considerando os sinais, as pontuações vivenciais e os sintomas em suas entrelinhas psicopatológicas, apresentam comprometimentos ligados ao funcionamento mental mediante das experiências do ensino-aprendizagem, assim como nas interações socializatórias, nas esquemáticas e espaços educativos, revelando a pertinência deste eixo temático nas discussões multiprofissionais e educacionais na contemporaneidade. Seguindo as premissas supracitadas, o presente estudo discorre sobre os aspectos metodológicos-experienciais mediante dos processos inclusivos e formativos dos alunos com TOC nos espaços educacionais, tendo como plano de fundo a interdisciplinaridade enquanto vetor organizativo e dialógico das consolidações da inclusão escolar-social, baseando-se nas contribuições de Castelhana e Santos. Para isso, opera-se a metodologia de revisão narrativa como estratégia central de pesquisa bibliográfica para a lapidação estrutural e argumentativa do trabalho em questão, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras predicções acadêmicas como principais fontes de busca especializada, sendo encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES. Portanto, considerando as objetivações e pressupostos citados, adianta-se os demais tópicos especificados relacionados as interlocuções entre o TOC, as metodológicas e experienciais educacionais e a significância aplicativa da interdisciplinaridade nos eixos inclusões na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** TOC. Educação. Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** In school settings, students suffering from OCD, considering the signs, experiential scores and symptoms within their psychopathological lines, present impairments linked to mental functioning through teaching-learning experiences, as well as in socializing interactions, in schematics and educational spaces. , revealing the relevance of this thematic axis in contemporary multi-professional and educational discussions. Following the aforementioned premises, the present study discusses the methodological-experiential aspects through the inclusive and formative processes of students with OCD in educational spaces, having as a background interdisciplinarity as an organizational and dialogical vector of the consolidations of school-social inclusion. To this end, the narrative review methodology is used as a central bibliographical research strategy for the structural and argumentative refinement of the work in question, using scientific articles, book chapters and other academic predications as the main sources of specialized search, being found in the digital databases of Google Scholar, Scielo, PePSIC and CAPES Job Portal. Therefore, considering the aforementioned objectifications and assumptions, the other specified topics related to the interlocutions between OCD, educational methodological and experiential and the application significance of interdisciplinarity in the axes of inclusions in contemporary times are advanced.

**Keywords:** OCD. Education. Interdisciplinarity.

**DOI:** 10.61223/coopex.v15i02.851

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), mestrando em Ciências da Educação.

<sup>2</sup>Possui mestrado em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

<sup>3</sup>Possui mestrado em História pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Educação

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) apresenta caracterizações sintomatológicas e nosográficas ligadas diretamente as obsessões e compulsões como expressões constantes nos quadros observacionais e experienciais dos sujeitos inseridos em tal constante diagnóstica, levando em consideração as particularidades subjetivas e psicopatológicas em suas contextualizações interlineares (Mariano, 2000).

Nos âmbitos escolares, os alunos inseridos no TOC, considerando os sinais, as pontuações vivenciais e os sintomas em suas entrelinhas psicopatológicas, apresentam comprometimentos ligados ao funcionamento mental mediante das experiências do ensino-aprendizagem, assim como nas interações socializatórias, nas esquemáticas e espaços educativos, revelando a pertinência deste eixo temático nas discussões multiprofissionais e educacionais na contemporaneidade (Menezes, 2023).

Seguindo as premissas supracitadas, o presente estudo discorre sobre os aspectos metodológicos-experienciais mediante dos processos inclusivos e formativos dos alunos com TOC nos espaços educacionais, tendo como plano de fundo a interdisciplinaridade enquanto vetor organizativo e dialógico das consolidações da inclusão escolar-social, baseando-se nas contribuições já publicadas de Castelhana e Santos (2023)

Para isso, opera-se a metodologia de revisão narrativa como estratégia central de pesquisa bibliográfica para a lapidação estrutural e argumentativa do trabalho em questão, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras predicções acadêmicas como principais fontes de busca especializada, sendo encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES.

Portanto, considerando as objetivações e pressupostos citados, adianta-se os demais tópicos especificados relacionados as interlocuções entre o TOC, as metodológicas e experienciais educacionais e a significância aplicativa da interdisciplinaridade nos eixos inclusões na contemporaneidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos cenários mundiais, assim como apontam as estatísticas globais, a prevalência do TOC apresenta a estimativa de 2% a 3% da população geral, tais estudos também apontam que as suas diretrizes etiológicas giram em torno de fatores genéticos, relacionando-se diretamente com as disposições situacionais-ambientais (Gonzalez, 1999).

De maneira geral, o TOC é uma condição psiquiátrica marcada pela presença sintomalógica-estruturante de obsessões e compulsões, caracterizando-se, a partir de suas expressões nosográficas e epidemiológicas, enquanto um quadro psicopatológico heterogêneo e multidimensional, uma vez que varia as suas amplitudes articulares mediante de cada sujeito diagnosticado (Rosário-Campos; Mercadante, 2000).

Nesse sentido, entende que as obsessões e as compulsões são duas faturações expressivas distintas, porém se relacionam de forma direta e dinâmica, uma vez que, enquanto as matrizes obsessivas representam ideias, imagos, pensamentos e impulsos repetitivos que se manifestam de maneira intrusiva e causando a ansiedade, as execuções compulsivas objetivam são comportamentos e rituais repetitivos que visam reduzir tais impulsos e as resultantes ansiogênicas (Gonzalez, 1999; Braghirolli Et Al., 2012).

Segundo Davidoff (2000), as disfunções de ordem obsessiva-compulsiva esboçam variadas formatações manifestantes, dado que permeiam vieses multidimensionais influenciados pelas jornadas formativas-subjetivas e ambientais-situacionais do sujeito diagnosticado, indo além, como mencionado, das elaborações categoriais.

Nesse sentido, avista-se que as expressões obsessivas-compulsivas do TOC permeiam diferentes caracterizações direcionais, comportamentais e mediativas, influenciando nas percepções e elaborações cognáticas e emocionais, ao mesmo tempo que consolida rituais e padrões executórios nas matrizes cotidianas.

Ao discutir as manifestações e estruturações ligadas ao TOC, Braghirolli e colaboradores (2012) lembram que as demonstrações e formatações das condições obsessivas-compulsivas variam entre os diferentes sujeitos diagnosticados, ao mesmo tempo que as intensidades sintomatológicas também tendem apresentar variações específicas a cada quadro psicopatológico.

Além disso, variados estudos atuais consideram avanços técnicos, compreensivos e visualizativos perante dos campos do TOC na atualidade, como pode ser observado nos estudos de Martins e Da Silva (2022), de Silvestre e Entradas (2023), de Souza Filho e Reiser (2023), de Costa e colaboradores (2023), de Assis e colaboradores (2023), de Dos Santos (2023), de Paula, Kling e De Siqueira (2023), de Cardazo e colaboradores (2023), de Sales e colaboradores (2023), de Gonçalves e Ferreira (2023), de Cardozo e colaboradores (2024), entre outros.

Adentrando os cenários educacionais, Fernandes (2019) aborda que uma das principais dificuldades relacionados aos alunos com TOC nas experiências escolares giram em torno dos processos de ensino-aprendizagem, visto que as esquemáticas obsessivas-compulsivas,

sobretudo por se basearem em tendências repetitivas e ritualísticas, afetam diretamente nos processamentos apreensivos automáticos.

Nos recortes relacionais, os alunos com TOC apresentam, em parte significativa dos casos, dificuldades nas interações sociais na perspectiva que as capacidades interativas intrincadas nas mediações sociais, assim como nos manejos simbólicos dos objetos culturais, tendem englobar limitações construtivas, sendo influenciadas pelas sobrecargas psíquicas, pelas resultantes ansiogênicas, pelas dinâmicas disfuncionais ritualísticas, entre outras (Fernandes, 2019).

Desse modo, Ferrão e Florão (2010) enfatizam a pertinência de estratégias inclusivas e comunicativas mediante dos sujeitos com TOC nos ambientes ocupacionais, sobretudo nas amplitudes escolares, tendo em vista que, considerando as características diagnósticas, as interações sociais e afetivas tendem significar obstáculos nas elaborações individuais-coletivas

Para Rosário, Velloso e Mastroso (2014), os educadores representam personagens centrais no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e socioafetivas dos alunos com TOC, uma vez que, ao longo das atividades e estratégias lapidadas nas entrelinhas pedagógicas, promove execuções interativas-inclusivas para integração e acolhimento global das necessidades de tal público estudantil.

Todavia, o professor deve edificar um olhar crítico, amplo e flexível defronte das necessidades específicas dos alunos com TOC, compreendendo a fundo as características de funcionamento psicológico-emocional, assim como os sintomas e os sinais circunscritos, nas resultantes obsessivas-compulsivas intrínsecas neste quadro de matriz psicopatológica (Rosário; Velloso; Mastroso, 2014).

Pensando nisso, seguem algumas estratégias metodológicas-experienciais capazes de manejar significativamente com as atribuições específicas dos alunos com TOC através de contribuições de Rosário, Velloso e Mastroso (2014):

- 1- A comunicação entre os familiares e o professor representa uma das medidas fundamentais para a inclusão e o desenvolvimento global mediante das idiosincrasias do aluno com TOC. Para a fortificação de tal elo comunicativo, recomenda-se a utilização de diários educativos e familiares como forma de considerar os avanços e dificuldades do aluno ao longo da jornada escolar abarcando os seus múltiplos contextos situacionais.

- 2- Como forma de lidar com o perfeccionismo, carácter extremamente comum nos casos do TOC, o professor pode se valer de ferramentas tecnológicas, como computadores, para realização de determinadas atividades. Um exemplo disso, pode ser visto nas situações de perfeccionismo em relação a caligrafia.
- 3- O professor deve estar atento aos comportamentos e tendências ritualísticas e repetitivas do aluno com TOC, possibilitando o desenvolvimento de estratégias nos âmbitos focais e internacionais. Tal tendência pode estar atrelada, por exemplo, aos manejos com os números, dado que alguns números podem ser considerados “providos de sortes” ou “azarados”.
- 4- Como forma de lidar com impulsos obsessivos, o aluno pode solicitar diversas idas ao banheiro enquanto estratégia ritualística-compulsiva. A proibição por parte do professor pode gerar ansiedade e insegurança do sujeito com TOC, fazendo-se a observação e análise das contingências do caso para intervenções adequadas.
- 5- O professor, enquanto personagem mediativo no contexto da sala de aula, pode desenvolver atividades e comunicações capazes de motivar a interação social dos alunos com TOC.
- 6- O educador pode permitir a flexibilidade na vestimenta dos alunos com TOC, visto que muitos dos sintomas obsessivos-compulsivos giram em torno da utilização de uma mesma roupa ou adorno ao longo do cotidiano.
- 7- O professor pode lapidar atividades e execuções voltadas as habilidades características positivas dos alunos com TOC, promovendo a consolidação contínua, assim como o não comprometimento negativo, da autoestima do sujeito integrante na sala de aula.

Defronte do avistado, percebe-se que as metodologias e estratégias relacionadas ao acolhimento integral e inclusivo dos alunos com TOC abrangem variadas possibilidades aplicativas e interventivas, levando em consideração, acima de tudo, as demandas e necessidades específicas do alunato, assim como as demais variáveis envolvidas nesses processos técnicos-vivenciais.

Para Castelhana e colaboradores (2023), as matrizes inclusivas permitem que as matrizes inclusivas-educativas possibilitam o desenvolvimento global e contínuo das habilidades intra e interpessoais dos alunos com TOC, lapidando meios significativos para a construção de competências acadêmicas, sociais e socioemocionais em suas integrações pedagógicas-vivenciais.

Nesse recorte, as adaptações e aplicações pedagógicas, além de consolidar as propostas acima citadas, permitem que compreender como as capacidades e limitações dos alunos com TOC podem ser manejadas nos contextos das atividades e planejamentos dentro e fora da sala de aula, considerando, acima de tudo, as disposições subjetivas e situacionais do sujeito enquanto ser singular e englobado por múltiplas potencialidades (Castelhana; Santos, 2023).

Nos aportes planejativos, a interdisciplinaridade, assim como as ações multiprofissionais, se apresenta como ferramenta funcional e fundamental para prognósticos positivos nos casos de TOC, sobretudo nas elaborações educacionais, tanto que Fernandes (2019) deixa claro que os diálogos integrados entre familiares, educadores e profissionais da saúde são dinâmicas essenciais para o trabalho conjunto o mediante das resultantes experienciais, formativas e vinculativas das resultantes obsessivas-compulsivas.

Com isso, as dinâmicas interdisciplinares permitem que os contatos entre familiares, professores e outros profissionais compreendam potencialidades comunicacionais e organizativas perante das contingências integrantes e integradoras nas amplitudes inclusivas dos sujeitos com TOC, edificando a autonomia nas elaborações e vivências cotidianas, assim como na jornada escolar (Gikovate, 2003).

Segundo Rosário, Velloso e Mastroso (2014), além das estratégias, planejamos e intervenções dos professores nas contextualizações pedagógicas e experienciais nos âmbitos educacionais, outros profissionais que podem participar ativamente nessa jornada de acolhimento global dos sujeitos com TOC são os médicos especialistas, atuando com as intervenções farmacológicas-medicamentosas de natureza psicotrópica, e os psicólogos clínicos, desenvolvendo o processo psicoterápico como forma de mediar com os comportamentos ritualísticos, os processamentos cognitivos sociais e os manejos emocionais, mediante dos sintomas e sinais obsessivos-compulsivos.

Além disso, outros profissionais podem participar de maneira assertiva dos processos formativos dos sujeitos com TOC, tendo como exemplo: os acompanhamentos psicopedagógicos, como estratégia interventiva para mediar com as dificuldades na aprendizagem, e as terapias comportamentais, lapidando moldes esquemáticas para reforçar comportamentos considerados efetivos e saudáveis nas entrelinhas obsessivas-compulsivas (Gikovate, 2003).

Ampliando as concepções interprofissionais, seguem alguns tratamentos fundamentados para mediante dos casos de TOC:

- 1- No estudo de Marques (2001), visualiza-se que os fármacos pautados na inibição seletiva da recaptção da serotonina podem ser eficazes para redução dos sintomas do TOC, deixando claro que o manejo clínico se faz essencial nesses casos.
- 2- Na pesquisa de Hemanny (2012), enfatiza-se que os tratamentos psicoterápicos são fundamentais para o manejo e desenvolvimento de habilidades, como também da redução de sintomas, no TOC.
- 3- Para Fernandes e Carvalho, entre as modalidades psicológicas de atendimento, a terapia cognitiva-comportamental se apresenta como fundamento metodológico eficaz no tratamento do TOC.

Lembrando que qualquer tipologia terapêutica ou interventiva deve considerar as contingências do caso, assim como as dinâmicas familiares e subjetivas do sujeito com TOC, servindo de base, sobretudo, para atuações mediativas nos caracteres educativos, considerando as suas caracterizações acadêmicas, emocionais e cognitivas, como abordam Rosário, Velloso e Mastroso (2014).

Por fim, conclui-se que as metodologias e experiências interativas representam eixos significantes nos processos integrativos, inclusivos e formativos dos sujeitos com TOC nas amplitudes educativas, abarcando que o professor se constitui como personagem primordial nas mediações sociais-acadêmicas em vista dos obstáculos conferido nas resultantes obsessivas-compulsivas no convívio escolar, revelando que as medidas interdisciplinares participam ativamente de tal processo interativo.

Concomitante a tal noção, pontua-se que os aportes e diálogos de matrizes interdisciplinares, como também as referências multiprofissionais, são tendências centrais para a manutenção e comunicação da tríade família-escola-profissionais da saúde (ou áreas associadas), permitindo intervenções e estratégias integradas e adaptadas ao sujeito com TOC em suas especificidades subjetivas, experienciais e diagnósticas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em consonância com os fatores discutidos, reitera-se que as potenciais visualizações metodológicas-experienciais defronte dos alunos com TOC nas contextualizações educativas permeiam a realização de planejamentos, atividades e intervenções ligadas aos âmbitos sociais, acadêmicos e socioemocionais, permitindo o acolhimento e desenvolvimento global e integral dos alunos em suas idiossincrasias diagnósticas e vivenciais.

Nas atuações pedagógicas, aponta-se que o educador, além de compor os olhares inter e multidisciplinares nas mediações específicas do TOC, lapida atividades e esquemáticas comunicacionais-organizadoras capazes de intermedie com as resultantes e obstáculos intrínsecos dos quadros obsessivos-compulsivos em suas amplitudes pluridimensionais.

Propriamente nas esferas interdisciplinares, apontou-se que os tratamentos medicamentosos-farmacológicos, assim como os eixos psicoterápicos e psicopedagógicos, podem ser aliados necessários para o desenvolvimento global do sujeito com TOC, tendendo a repercutir positivamente nas habilidades sociais, acadêmicas e emocionais experienciadas nas esquemáticas escolares.

Desse modo, considerando as proposições apresentadas nos estudos de Castelhana e Santos (2023), assim como as metodologias educativas apresentadas por Rosário, Veloso e Mastrorosa (2014), destaca-se que as prerrogativas e estratégias inter e multidisciplinares se fazem essenciais para compreender, acolher e estimular o sujeito com TOC, ampliando, sobretudo, nas medidas integrativas pontenciais perante das pontuações pedagógicas.

Como exposto ao longo do artigo, destaca-se que os aportes inter e multidisciplinares são essenciais para os prognósticos positivos dos alunos com TOC, potencializando manejos e dinâmicas funcionais na tríade família-escola-outros profissionais, gerando a participação dialógica dos membros participantes do convívio do sujeito integrante através de um panorama subjetivo, coletivo e especializado, respeitando os limites, as capacidades e as idiossincrasias contextuais.

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Daniele Silva et al. Atualizações no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo: uma revisão integrativa de novos ensaios clínicos personalizados. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 6, n. 5, pág. 19519-19530, 2023.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARDOZO, Jhessyka Burgatti et al. TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) E NEUROIMAGEM. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p.

1711-1736, 2024.

COSTA, Lara Farias Lustosa da et al. A GENÉTICA E O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: ESTUDOS CLÁSSICOS E MOLECULARES. **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE: INTEGRANDO SABERES EM DIFERENTES CONTEXTOS-VOLUME 3**, v. 3, n. 1, p. 11-24, 2023.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DOS SANTOS, Ronaldo Lopes. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista Contemporânea**, v. 12, pág. 27761-27778, 2023.

FERNANDES, Ângela Rayane Rodrigues. O Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem. Repositório UFRN, 2019.

GIKOVATE, Carla Gruber. Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Tiques e Síndrome de Tourette. Assessora Pedagógica da Escola do Professor, p. 43-52, 2003.

GONÇALVES, Lariane; FERREIRA, André Luíz. O IMPACTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NAS RELAÇÕES FAMILIARES: uma replicação sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 2, p. 305-327, 2023.

GONZALEZ, Christina Hajaj. Transtorno obsessivo-compulsivo. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 31-34, 1999.

MARIANO, João Lucas Pereira et al. Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 3, p. 22-29, 2020.

MENEZES, Denise Teixeira Santos. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

INFLUENCIANDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EDUCACIONAL. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 46, p. 37-47, 2023.

PAULA, Daniel Kling; KLING, Clara Pereira Sá Pinto; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Uma abordagem geral do transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e13174-e13174, 2023

ROSÁRIO, M. C.; VELOSO, P.; R. S. MASTROROSA. Transtorno obsessivo-compulsivo: como o professor pode ajudar. *Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber*, p. 119, 2014.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do; MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 16-19, 2000.

SALES, Ana Paula Pereira et al. Abordagem clínica do paciente com transtorno obsessivo compulsivo: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 22755-22768, 2023.

SILVESTRE, Fábio Miguel Mendes; ENTRADAS, Carolina Alexandra Corte Negra. VIVER COM PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 985-996, 2023.

MARTINS, Mayra Fernandes; DA SILVA, Maria Romilda. Estudo sobre transtornos obsessivo-compulsivos: diagnóstico, influências dos mecanismos neuropsicológicos, causas e tratamento. **Multitemas**, p. 89-110, 2022.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, A. B. . A inclusão social-escolar de alunos com TOC frente das ambientações educacionais: uma exposição narrativa. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**, v. 13, p. 786-792, 2023

CARDOZO, Jhessyka Burgatti et al. TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) E NEUROIMAGEM. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1711-1736, 2024.

MARQUES, Carla. Tratamento farmacológico do transtorno obsessivo-compulsivo. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 23, p. 49-51, 2001.

HEMANNY, Curt et al. Psicoterapia versus farmacoterapia no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão sistemática. 2012.

FERNANDES, Priscila Assumpção; CARVALHO, Marcele Regine de. Alterações neurobiológicas verificadas a partir do tratamento com Terapia Cognitivo-comportamental no Transtorno Obsessivo-Compulsivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, p. e322215, 2016.

SOUZA FILHO, Jair João; REISER, Milene Negri. Qualidade de vida no transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 305-314, 2023.